



Fim da greve na USP é adiado em uma semana

Em reunião realizada ontem pela manhã, Sindicato dos Trabalhadores da USP (Sintusp) em Piracicaba decide manter mobilização até a próxima semana, quando deve acontecer nova tentativa de conciliação com a reitoria da universidade; greve já dura 109 dias

Tribunal Regional do Trabalho (TRT) suspendeu, quarta-feira, 10, audiência em que representantes da Reitoria da Universidade de São Paulo (USP) e os funcionários da instituição tentariam chegar a um acordo para pôr fim à greve dos trabalhadores, que já dura 109 dias. De acordo com diretor

estadual do Sindicato dos Trabalhadores da USP (Sintusp) em Piracicaba, grevistas se reuniram ontem na Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq) e decidiram manter a mobilização até semana que vem, quando deve acontecer nova reunião para conciliação com a reitoria da USP. Segundo

informações do TRT, sessão foi suspensa após o desembargador receber a informação dos representantes da universidade de que o reitor Marco Antonio Zago delegou ao Conselho Universitário a decisão final sobre o pagamento de um abono de 28,6% aos empregados.

Cidade A4



Alunos da Esalq participaram de atos em São Paulo

USP

Fim da greve é adiado em uma semana

Desembargador suspendeu a sessão de conciliação após saber que o Conselho Universitário pagará abono de 28,6% aos empregados

Após o Tribunal Regional do Trabalho (TRT) ter suspenso, na tarde da última quarta-feira, 10, a audiência em que representantes da Reitoria da Universidade de São Paulo (USP) e os funcionários da instituição tentariam chegar a um acordo para pôr fim à greve dos trabalhadores, que já dura 109 dias. "Hoje cedo nos reunimos e decidimos manter a mobilização até a próxima semana, quando deve acontecer nova reunião para conciliação com a reitoria da USP", destacou

Ony Rodrigues, diretor estadual do Sindicato dos Trabalhadores da USP (Sintusp) em Piracicaba, ontem, durante ato em frente ao prédio principal da Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz" (Esalq).

Segundo informações do TRT, o desembargador Davi Furtado suspendeu a sessão - em que se acertaria o final da greve - após receber a informação dos representantes da universidade de que o reitor Marco Antonio Zago delegou ao Conselho Universi-

tário a decisão final sobre o pagamento de um abono de 28,6% aos empregados. O conselho, no entanto, só vai se reunir na próxima terça-feira, 16, e uma nova sessão no TRT foi marcada para quarta-feira, 17.

Para Furtado, o pagamento do abono é o principal empecilho para o fim da paralisação. Em assembléia no último dia 8, os trabalhadores acataram a proposta do TRT, feita na semana passada, de reajuste salarial de 5,2% e abono de

28,6%. Eles permanecem em greve até que a instituição dê uma resposta sobre a proposta da Justiça. A Reitoria da USP, no entanto, ainda espera a decisão do conselho. "Nós estamos aqui com mais pressa que a USP", ressaltou o desembargador, ao suspender a sessão. "A USP está começando a dar murro em ponta de faca. A Justiça é séria e é lugar de resolver as coisas. Vamos adiar e chamar o reitor e o secretário", acrescentou.

ESTADO - O coordenador de Administração Geral da USP, Rudinei Toneto Junior, destacou, em entrevista à Agência Brasil, que a universidade enfrenta uma situação financeira delicada e precisa da aprovação do Conselho Universitário para acatar a proposta da Justiça. "O conselho é que vai dizer quanto da folha podemos comprometer com esse abono", disse Ony durante ato na Esalq.

Segundo o Sintusp, além do abono, ainda não está resolvido como será feita a re-

posição dos dias parados. "Nós nos comprometemos, assim como fizemos nas outras greves, a colocar em dia todo o trabalho acumulado. Mas repor as horas é punição, não vamos acatar. Daria mais de dois anos", disse Magno de Carvalho, diretor-presidente do sindicato.

Ontem, a Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) e a Universidade Estadual Paulista (Unesp) aceitaram a proposta feita pela Justiça na última semana, de reajuste de 5,2% e abono de 28,5%.